

28 JUN 1986 CORREIO BRAZILIENSE

# Campos defende Sarney

LUCENA, FÁBIO

Três dias depois de ter ouvido o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) referir-se ao presidente José Sarney, da Tribuna da Câmara, como o "inimigo número um do Amazonas", o líder do Governo e do PMDB no Senado, Alfredo Campos (MG), resolveu dar a sua resposta. Em longo discurso, feito na ausência de Lucena, ele defendeu o Presidente da República das acusações frisando que Sarney "não merece por falsa e maldosa, qualquer acusação que o venha denegrir perante esta Casa e perante a Nação".

Além de defender o presidente, Alfredo Campos também procurou explicar a intervenção feita pelo Governo na Zona Franca de Manaus e o corte de 100 milhões de dólares da sua quota de importações, fato que levou o senador amazonense às críticas a Sarney. Recebeu apertes de apoio dos senadores Odacir Soares (PFL-RO) e Benedito Ferreira (PDS-GO).

No meio do seu pronunciamento, entrou no plenário o senador Fábio Lucena que, posteriormente, pediu a palavra alegando ter sido citado nominalmente. Dizendo-se "profundamente decepcionado" com o senador Alfredo Campos, Lucena sugeriu que o líder do Governo havia premeditadamente feito o discurso na sua ausência. No dia ante-

rior, Lucena tinha dito a Campos que viajaria naquela noite para seu Estado, mas problemas familiares fizeram com que ele permanecesse em Brasília ontem, quando teve a oportunidade de ouvir, de surpresa, o discurso em referência às críticas que faz a Sarney.

## CORAGEM

"Ele se serve de minha ausência, da cadeira vazia, e vai à tribuna pronunciar substancioso discurso sobre a Zona Franca de Manaus, cheio, todavia, de falsidade", disse Lucena. E continuou: "Ouví o início da resposta corajosa, deste homem corajoso que se aproveita da ausência de um colega para responder a um discurso que deveria ter sido respondido na hora".

Mais tarde, o senador Alfredo Campos pediu novamente a palavra para defender-se, afirmando que não havia se referido a Lucena em seu discurso, pois não queria "criar polémica". Quanto à demora de três dias na resposta ao discurso do senador amazonense, Alfredo Campos justificou-se atribuindo ao próprio Lucena o fato de não ter podido "manifestar a minha cólera e o meu enfurecimento no dia daquele maldado pronunciamento: O Senador Fábio Lucena não me permitiu um aparte", explicou.